

A EXPANSÃO CANAVIEIRA NO MUNICÍPIO DE DELTA- MG: “ILHADOS PELOS CANAVIAIS”

Jaqueline Borges Inácio

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia- UFU
jaquelinebinacio@yahoo.com.br

Rossvelt José Santos

Professor Doutor do Instituto de Geografia- UFU
rossvelt@ufu.br

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a dinâmica do setor sucroalcooleiro no município de Delta, localizado na mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Também traz informações sobre os aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais que se fazem presentes no urbano e no rural, e trata sobre os modos de vida que foram modificados pelo setor sucroalcooleiro no meio urbano, com enfoque no estudo das paisagens transformadas pela cana. Foram abordados os impactos nos costumes e heranças culturais dos sujeitos que residem no local, bem como uma análise da ação do capital sucroalcooleiro sobre o território do município, o sucateamento dos serviços públicos e a chegada dos trabalhadores migrantes de outras regiões, principalmente do Nordeste do Brasil, e que constituem a população flutuante de Delta. Nesta pesquisa, também procuramos compreender os modos de vida dos sujeitos sociais e os resíduos do campesinato na Comunidade Colorado, bem como as ações e reações estabelecidas entre esses camponeses que se organizam politicamente para enfrentar as imposições do capital sucroalcooleiro. A partir da observação da paisagem e dos dados coletados em campo e nas entidades de classe, foi possível identificar e analisar as transformações impulsionadas pelo avanço do setor sucroalcooleiro na área estudada.

Palavras-chave: Cana-de-açúcar. Lugar. Paisagem. Modos de vida.

THE ADVANCE OF SUGAR CANE INDUSTRY IN DELTA – MG, “ISOLATED BY SUGARCANE”

ABSTRACT

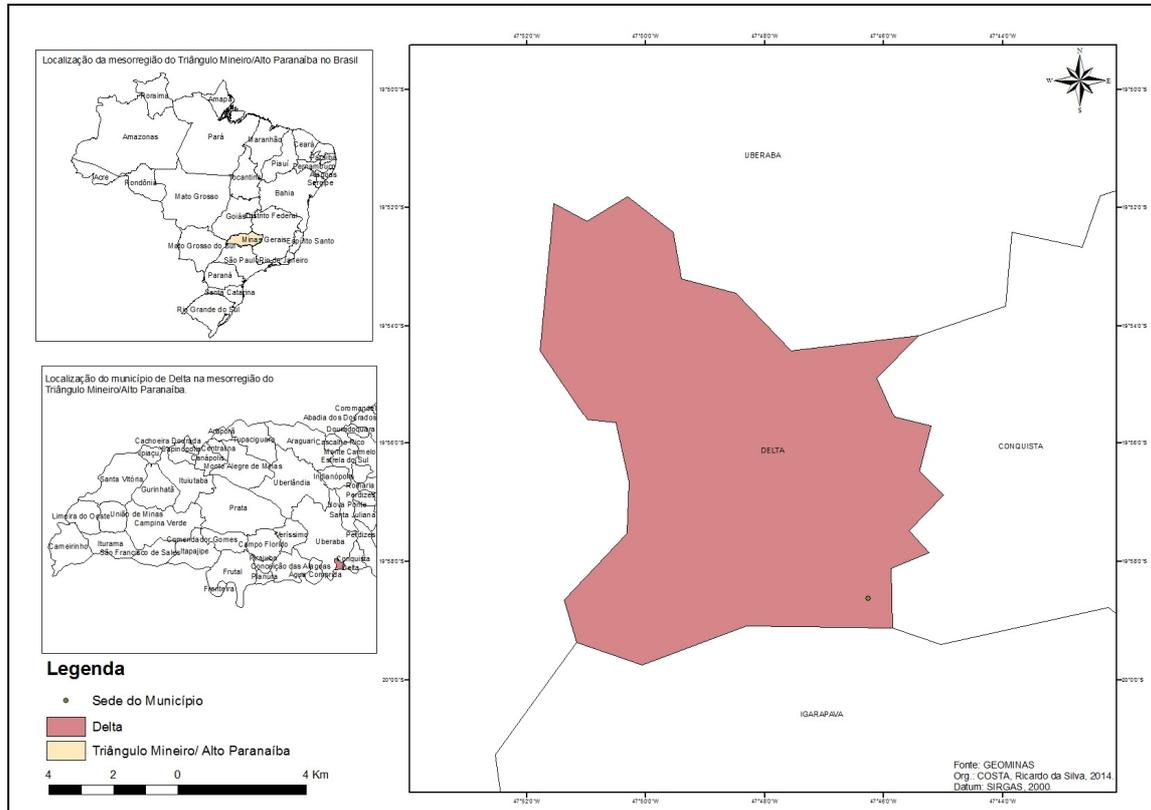
This research aims to analyze the dynamics of this sector in the municipality of Delta, located in mesoregion Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Also brings informations about economic, political, social and cultural factors that are present in urban and rural, and deals with the ways of life that have been modified by the sugarcane sector in urban areas, focusing on the study of landscapes transformed by sugarcane. Were addressed the impacts on cultural heritage and customs of the subjects residing locally, also the analysis of the action of sugarcane capital on the territory of Delta, the scrapping of public services and the arrival of migrant workers from other regions, primarily Brazil northeastern, that constitute a floating population of Delta. In this research, we also want to understand the ways of life of individuals and social waste of the peasantry in the Colorado Community, as the actions and reactions between these established farmers who organize themselves politically to face charges of sugarcane capital. From the observation of the landscape and the data collected in the field and in the associations, it was possible to identify and analyze the changes driven by the advancement of this sector in the study area.

Keywords: Sugarcane. Place. Landscape. Livelihoods.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo, analisar a dinâmica do setor sucroalcooleiro no município de Delta, que se localiza na região do Triângulo Mineiro (mapa 1). O enfoque da pesquisa foi dado aos impactos socioespaciais gerados pela expansão da cana-de-açúcar, bem como aos impactos nos modos de vida locais e as transformações que ocorrem a partir das relações sociais e de trabalho.

Mapa 1 - Localização do município de Delta- MG



Fonte: Geominas, 2.014. Org. COSTA, Ricardo da Silva, 2.014.

As primeiras lavouras de cana foram cultivadas em Delta, quando este ainda era distrito do município de Uberaba-MG, na década de 1.980, onde a produção era administrada pelo Grupo Dedini, e somente duas décadas depois, a mesma foi adquirida pelo Grupo Carlos Lyra do estado de Alagoas, um dos pioneiros na produção sucroalcooleira no Brasil. O então Grupo Carlos Lyra, começou a operar a usina em meados de 2.002, quando Delta já era emancipado como município.

A ação do capital investido no setor sucroalcooleiro se destacou no mercado nacional e internacional, por meio das políticas de incentivos a produção de etanol e bioenergia, ambos derivados da cana-de-açúcar, que disputam o mercado com o petróleo, principal fonte de geração de combustível. Ao considerarmos o contexto de produção sucroalcooleira, precisamos considerar o reordenamento do território com a instalação das usinas em municípios pequenos. Vale ressaltar que uma nova dinâmica de produção acaba afetando a infraestrutura urbana, principalmente com a chegada de grandes contingentes de trabalhadores.

É nesse momento, que o capital se torna um agente ativo, aproveita os incentivos governamentais de isenção de impostos, para poderem instalar a usina. Desse modo, adapta o local às condições necessárias à sua produção, muitas vezes desconsiderando os modos de vida locais.

O discurso dos grandes empresários é de que a expansão da cana e a instalação da usina garantem melhorias ao município, com relação ao aumento de emprego e renda, infraestrutura

das estradas e dos serviços públicos, pois, muitos usineiros criam programas voltados ao desenvolvimento social, onde as pessoas são movidas pelo progresso que a empresa pode proporcionar à população. Martins (1.975, p.19) ainda afirma, que neste sentido, "prevalecem tanto às ações, onde os fins pessoais coincidem com os do capital, considerando os fundamentos pessoais (valores, emoções e rotina)".

A região em que se localiza a área estudada compreende, como domínio morfoclimático, o Cerrado cujo solo depende de algumas correções químicas, para se obter uma produção agrícola compatível com as imposições do sistema capitalista. Na pequena produção agrícola também são utilizados adubos, fertilizantes, dentre outros produtos químicos, conforme os meios de adaptação de cada cultura.

Como estudo de caso, procurou-se analisar a realidade da Comunidade de Colorado, situada em meio a imensas lavouras de cana. Também procuramos algumas entidades de classe tais como: EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), Sindicatos Dos Produtores Rurais, Condomínio dos Fornecedores de Cana-de-Açúcar, IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária), Sindicato dos Trabalhadores Rurais, além das Escolas Rurais, Municipais e Estaduais a fim de compreender as transformações nos modos de vida local, por meio da inserção da cana-de-açúcar em Delta. Além disso, foram realizadas entrevistas, objetivando-se conhecer e realizar o estudo dos lugares em que as lavouras de cana se inseriram no município.

Os trabalhos de campo realizados foram fundamentais para a análise teórica e empírica, onde se procurou direcionar a pesquisa de acordo com a observação da paisagem que num dado momento se apresenta ao pesquisador de forma homogênea em se tratando das lavouras de cana-de-açúcar cultivadas no entorno de Delta, desconsiderando o que há por detrás dos canaviais. Desse modo, é que se faz uma investigação, mais detalhada, ou seja, através da interpretação da paisagem é que se descobre a existência de sujeitos que vivem ilhados pelas grandes lavouras na área rural. Houve a necessidade de se estabelecer algumas discussões sobre lugar e a paisagem, principais categorias de análise do estudo as quais foram importantes para compreender a dinâmica do setor sucroalcooleiro e suas implicações na existência das humanidades dessa parte do Cerrado.

A CANA-DE-AÇÚCAR E A EXPANSÃO DO SETOR SUCROALCOOLEIRO

A Usina Caeté foi à primeira do Grupo a se instalar na Região Sudeste do país. Na região do Triângulo Mineiro esta empresa já conta com duas filiais: a Usina Caeté situada no município de Delta e a Usina Volta Grande situada no município de Conceição das Alagoas (mapa 2). O raio de atuação atinge de 30 a 40 quilômetros, o que lhe garante benefícios econômicos no transporte, e por isso, reduz os custos de produção, garantindo a qualidade dos serviços de CCT (Corte Carregamento e Transporte). Esses dois municípios apresentam aproximadamente 44.000 hectares cultivados com cana até 2.012, totalizando 4.160.000 toneladas produzidas ao ano (SIDRA/IBGE, 2013).

As duas usinas juntas respondem por uma das maiores produções de açúcar e álcool da região e do estado de Minas Gerais com previsão de moagem de 9,3 milhões de toneladas de cana na primeira safra após a fusão. Conta com investimentos em equipamentos modernos, pesquisas científicas e tecnológicas, o que garante alto padrão de qualidade na produção, que são itens primordiais para obter o sucesso no setor sucroalcooleiro. Segundo o grupo Carlos Lyra, destacam-se pela valorização da força de trabalho de seus funcionários, denominados de "colaboradores". (Grupo Carlos Lyra, 2002).

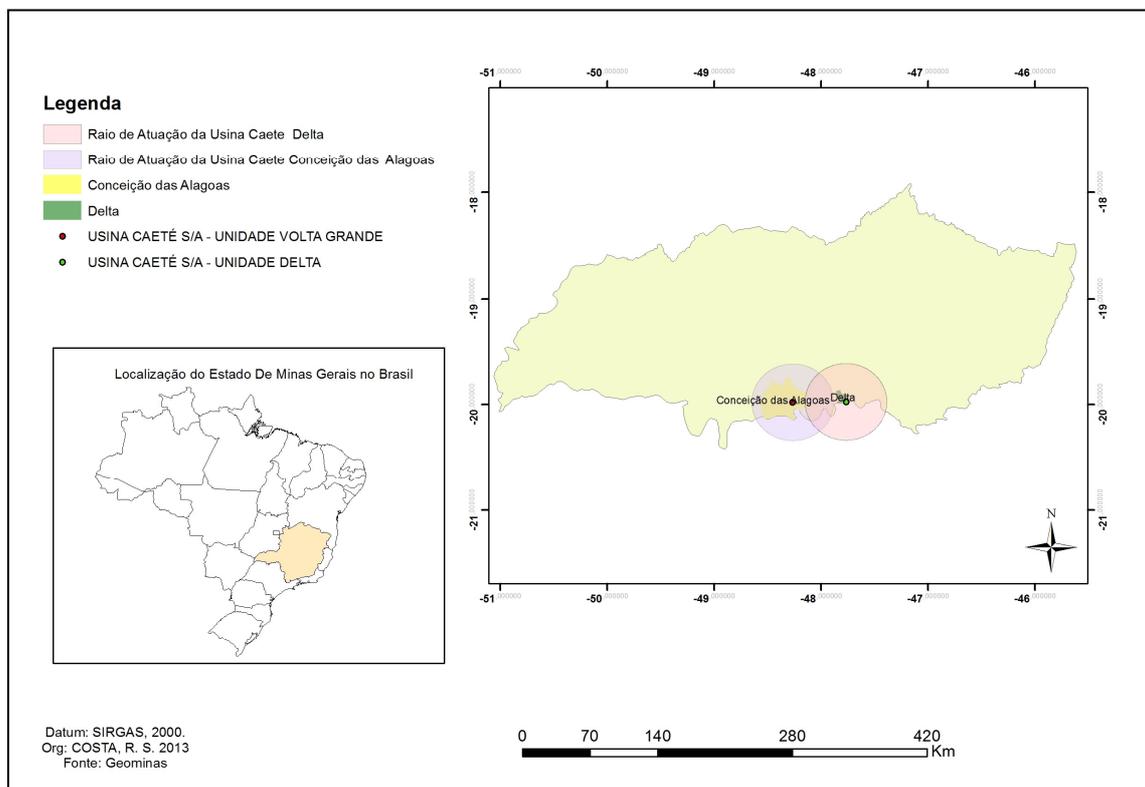
O raio de atuação da Usina Caeté em 2.012 avançou para outras áreas, ampliando as lavouras em terras pertencentes ao município de Delta e em Conceição das Alagoas, onde funciona a unidade Volta Grande. Além disso, foi promovida a união ou fusão entres as duas unidades, o que também influenciou a ampliação da atividade sucroalcooleira no município de Conquista. A união foi anunciada em outubro de 2.012 e originou a Delta Sucroenergia, mas as empresas continuam independentes nas áreas societária, financeira e operacional.

De acordo com Robert Lyra, o então presidente da empresa, a novidade poderá abrir portas para novas tomadas de decisões: *"isso permitirá aos acionistas e colaboradores da Delta*

implementarem um novo direcionamento estratégico para a companhia garantindo ainda mais nosso compromisso com um crescimento sustentado e de longo prazo".² (SIAMIG, 2.012)

O novo Complexo Agroindustrial Delta Sucreenergia possui sua formação baseado em valores e metas futuras, mas, sem perder suas raízes históricas de sucesso. Desse modo, procura dar continuidade à qualidade dos produtos com enfoque na inovação, na valorização das pessoas, garantindo a defesa do meio ambiente, apostando na sustentabilidade (UDOP, 2.012).

Mapa 2 - Raio de Atuação das Usinas Caeté- Delta e Volta Grande



Fonte: Geominas, 2.013. **Org.** COSTA, Ricardo da Silva, 2.013.

A territorialização do capital sucroalcooleiro na região ocorre a partir do momento em que uma usina se instala, tornando-se o agente hegemônico de controle e reordenamento do território, inclusive porque gera impostos para os municípios.

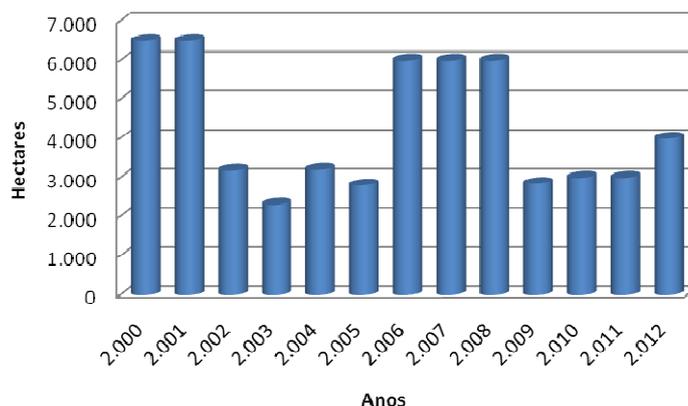
Analisando-se os dados de Produção Agrícola Municipal do SIDRA/IBGE, nos últimos doze anos a área plantada de cana-de-açúcar em Delta, verifica-se dois períodos de instabilidade. No ano de 2.001 as lavouras ocuparam 6.500 hectares e entre os anos de 2.006 e 2.008 as lavouras ocuparam uma área de 6.000 há. São os períodos de alta. Como o ciclo produtivo do canavial é, em média, de cinco anos, compreende-se que a redução ou estabilidade das lavouras de cana entre 2.002 e 2.005 e entre 2.009 e 2.012 deriva justamente do próprio ciclo da cultura.

Os dados indicam que a área plantada de cana em Delta, sofreu queda na produção, devido a as plantações de soja, cultura cultivada no município desde seu povoamento, registrou aumento entre 2.009 a 2.012. O período que antecede esse aumento na produção apresentou quedas e elevação de áreas plantadas com soja. Assim sendo, essas lavouras permanecem nas terras agricultáveis, contribuindo no processo de conservação do solo, e segundo nossas observações em campo, esse grão não enfraquece o processo de produção sucroalcooleira, uma vez que o setor se une a outras unidades a fim de expandir ainda mais suas atividades, através da integração de áreas ocupadas com cana.

² Entrevista realizada pela SIAMIG em outubro de 2.012, com Robert Lyra, atual presidente do Grupo Carlos Lyra.

O gráfico 2 traz os dados da Produção Agrícola Municipal do SIDRA/IBGE, também dos últimos treze anos, sobre a área plantada com soja em Delta – MG. Nos anos de 2.001 e 2.002 a área plantada permaneceu a mesma. No ano de 2.003 com quase a metade e em 2.004 volta ao tamanho anterior e aumenta novamente para pouco mais da metade. Entre 2.006 e 2.008 a plantação permanece a mesma apresentada inicialmente. De 2.009 a 2.012 cresce cerca de 300 hectares em relação à 2.001.

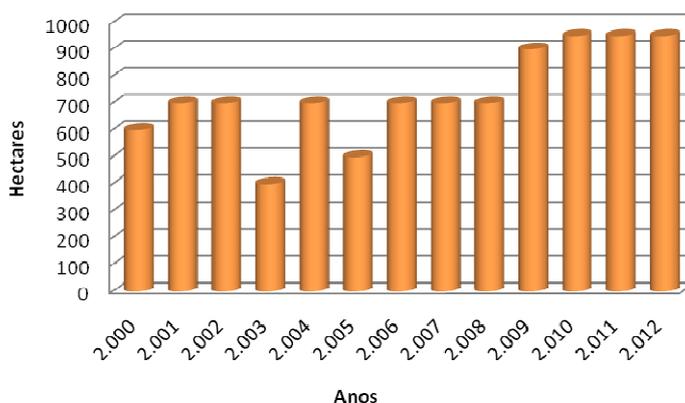
Gráfico 1 - Área Plantada de Cana-de-açúcar em Delta - MG



Fonte: SIDRA/IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2012.

Elaborado por: INÁCIO, 2.013.

Gráfico 2 - Área plantada de Soja em Delta- MG



Fonte: SIDRA/IBGE- Produção Agrícola Municipal, 2.012.

Elaborado por: INÁCIO, J. B. 2013.

Comparando-se as lavouras de cana-de-açúcar e de soja, no mesmo período em Delta, a soja cultivada no município desde 1.980, registrou aumento entre os anos de 2.009 a 2.012, enquanto a cana diminuiu entre 2.009 e 2.011 e cresceu cerca de 1.000 hectares em 2.012. Os dados podem estar indicando que quando a cana encerra o seu ciclo produtivo, antes de se renová-la, usa-se a soja para ajudar na fixação de Nitrogênio (N₂), que são justificadas pela rotação de culturas, processo que tem controlado a degradação do solo, e no ano seguinte volta-se a cultivar a cana. Mas, o aumento das lavouras de soja, a partir de 2.009, pode indicar também a oscilação na área plantada que também decorre dos preços praticados no mercado sojicola. Em 2.010, a tonelada de cana apresentou queda de preço, devido ao prolongado período chuvoso, mas a chuva favoreceu o cultivo de soja.

Outro fator que contribuiu para com a queda no preço da cana pode ser relacionado o desenvolvimento da genética bovina. Na região do Triângulo Mineiro ela é conhecida como uma das melhores do país e atrai produtores que investem no melhoramento genético do gado.

Os investimentos na genética bovina ocorrem em grande parte na produção de embriões e matrizes. Mas, somente os grandes pecuaristas investem em todas as fases do processo. Os pequenos produtores nem sempre possuem capital para investir de forma integral e, assim, investem apenas parcialmente. A lógica camponesa recusa investimentos em um negócio de grande proporção, pois pode causar inviabilidade da propriedade e o convívio com várias incertezas. Para os pequenos produtores agropecuaristas, tanto a cana quanto a soja, além da própria grande produção de pecuária, os encurralam e os cercam dia a dia aumentando suas dificuldades.

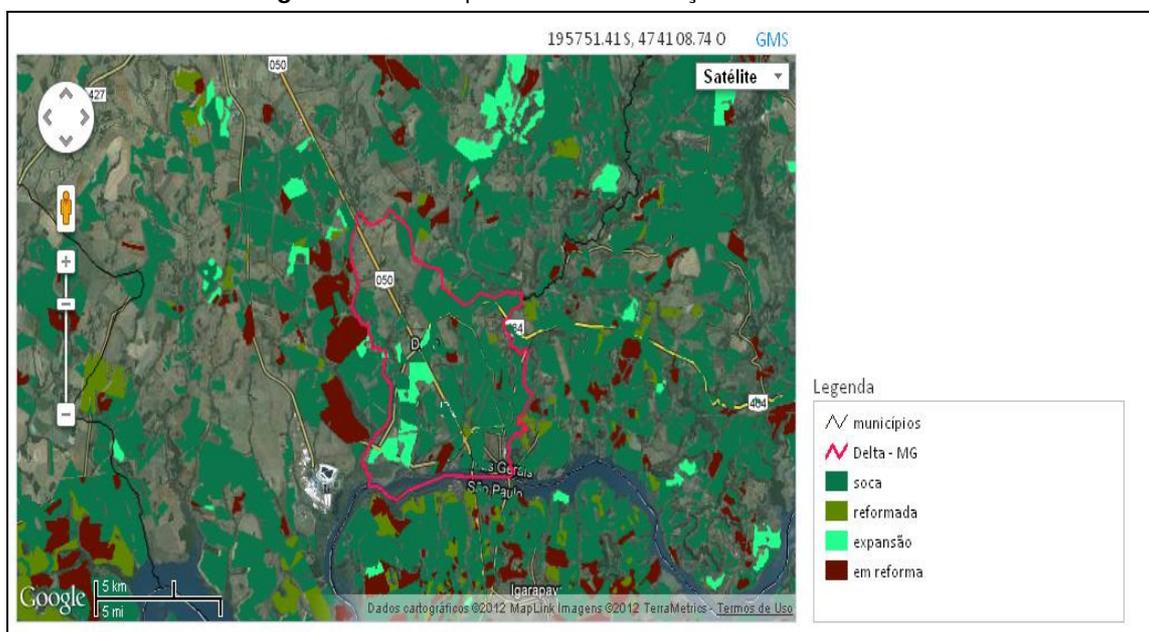
AS PAISAGENS REDIMENSIONADAS PELA CANA E OS IMPACTOS NOS MODOS DE VIDA LOCAL

Há três décadas a cana-de-açúcar está presente nas paisagens do município de Delta. Trata-se de uma presença incentivada pelo Estado, cuja justificativa é o desenvolvimento de uma fonte de energia renovável que visa atender às demandas do mercado consumidor interno em substituição ao petróleo.

A primeira e a segunda Crise do Petróleo na década de 1.970 é que levaram o governo brasileiro a incentivar o desenvolvimento da produção do álcool combustível, mas a crise do petróleo é eterna e sempre renovada porque se trata de um recurso finito. No ano de 2.000 essas lavouras começam a se expandir no município de Delta em outro contexto político e econômico, tendo como principal objetivo atender ao mercado exportador. O Brasil investia na expansão do setor sucroalcooleiro para outras áreas agrícolas e uma delas é a mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, devido às terras planas, propícias à mecanização, a produção de álcool poderia obter vantagens econômicas e conquistar o mercado internacional.

A área de plantação de cana no território de Delta varia conforme a demanda apresentada pela usina e conforme o próprio ciclo da cultura, que origina a classificação das lavouras, o que pode ser observado no monitoramento de dados de produção canavieira do Canasat (imagem 1).

Imagem 1 - Área ocupada com cana-de-açúcar em Delta - MG



Para favorecer o entendimento da imagem apresentam-se as classificações das lavouras de cana, conforme as instituições (INPE/Canasat, 2.012): Nesta classificação “cana planta de ano” é aquela que pode ser colhida no mesmo ano safra em que foi plantada; “cana planta de ano e meio” é a que estará disponível somente no ano safra posterior ao do plantio.

- **Soca:** é a lavoura de cana que já passou por mais de um corte, ou seja, é a cana que rebrotou de uma plantação anterior. Nesta classe também se encontram as lavouras reformadas com “cana planta de ano”;

- **Reformada:** é a lavoura de "cana planta de ano e meio" que foi reformada no ano safra anterior e que está disponível para a colheita na safra corrente;
- **Expansão:** é a lavoura de cana que, pela primeira vez, está disponível para colheita. Áreas de lavouras de cana que tiveram outro uso por um período igual ou maior a duas safras e voltaram a ser cultivadas com cana também se inserem nesta classe;
- **Em reforma:** é a lavoura de cana que não será colhida devido à reforma com "cana planta de ano e meio" ou por ser destinada a outro uso. Quando a lavoura da classe "em reforma" é de fato reformada com "cana planta de ano e meio" ela passa para a classe "reformada" no ano safra seguinte;
- **Total cultivada:** engloba todas as classes (a+b+c+d), mas não inclui os novos plantios de cana que serão colhidos no ano safra seguinte. Por exemplo, uma lavoura de cana plantada em fevereiro de 2.008 somente estará disponível para colheita na safra 2.009/10 e, portanto, não está incluída na classe "Total cultivada" referente à safra 2.008/09.

A partir da análise da imagem, é possível afirmar que a área em expansão de cana-de-açúcar ocupa a menor porção de terras em Delta. A área de soca ainda representa a maior área ocupada pelos canaviais.

Assim, tem-se a paisagem da cana repleta de recortes que só foram identificados em suas especificidades, das imagens de satélites e do trabalho de campo. Desvendou-se, que, nessa paisagem que se pensa ser homogênea, também há elementos diferentes, elementos das próprias lavouras, mas também anteriores a ela e que a visão parece não conseguir alcançar, mas alcança, é que há o domínio, até inconsciente, de uma imagem.

Para Santos (1.988, p.21):

A paisagem pode ser compreendida como tudo aquilo que a nossa vista alcança a fração do território que é possível abarcar com a visão. Trata-se de um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais, em que cada vez mais predominam estes últimos. [...] ela é uma combinação de objetos "criados em momentos históricos distintos, porém coexistindo no momento atual".

Neste cenário de produção canavieira, identificamos na paisagem os conteúdos e formas resultantes de um tempo pretérito e coexiste com as imposições do novo que se instala no município apoiado no discurso do sistema capitalista de produção. Através da análise realizada neste estudo, percebemos que o cultivo da cana é considerado como lavoura temporária nas terras de Delta e região, mas, a cada ano que se passa torna-se uma produção efetiva. Desse modo entendemos que a paisagem realmente não pode ser considerada estática, pois, há movimento, e devemos considerar os elementos culturais e naturais que a compõe.

O conjunto de lavouras de cana-de-açúcar foi criado em momentos históricos diferentes e seus elementos coexistem. Na paisagem de Delta, se tem a atuação da agroindústria sucroalcooleira, desde a década de 1.980. Em vários lugares o espaço continua ocupado pelas lavouras de cana-de-açúcar, mas, com o incremento de técnicas mais avançadas.

A paisagem anterior, modificada pelo capital, com as lavouras de cana, por intermédio do arrendamento de terras, praticamente foi destruída: as cercas, infraestruturas antigas, principalmente relacionadas às fazendas de gado, matas deram lugar aos canaviais (foto 1). Limpou-se o espaço para aumentar a área de produção canavieira.

As paisagens atuais podem ser entendidas como feição ou forma da estruturação de um território que vem sendo construído um sobre o outro e que, há muito tempo, estiveram presentes nesse espaço. Todavia, tendo, no atual território, a priorização de **produção de cana**, [grifo nosso] certamente, ampliará a "pressão" social, econômica e cultural, constituída sobre os sujeitos, tais como os proprietários de terras, grandes, médios e também os camponeses, uma vez que outras atividades produtivas podem não mais serem consideradas atrativas, em termos mercadológicos. (SOUZA, 2.013, p.29).

Desse modo, observou-se, no momento de realização da pesquisa, a existência de elementos como as casas cercadas pelos canaviais (foto 2), e as representações sócio-culturais e as relações sociais estabelecidas entre os sujeitos, permitindo uma existência particular no lugar.

Através da análise da paisagem compreende-se que os elementos culturais apontados nesta pesquisa também estão presentes no modo de vida local, nas principais instituições do município, como a escola, a igreja, entre outras, na paisagem redimensionada pelas lavouras de cana-de-açúcar.

Além disso, as paisagens culturais antigas podem ser redefinidas e reconstruídas, e são como indicadores de grande valia para as áreas culturais (MIKESELL e WAGNER, 2.003, p.44). Geralmente deixam marcas através de processos produtivos, como observado na realidade de Delta.

De acordo com as observações no campo de pesquisa, percebemos que muitas paisagens são testemunhas das transformações que ocorrem em âmbito local. A vegetação nativa e sua área reduzida que coexistem com os elementos artificiais presentes tais como: lavouras de cana, campos arados, cultivos de soja, cercas, caminhos e estradas, habitações e núcleos de povoamentos inteiros, todos organizados de forma regular. (MIKESELL e WAGNER, 2.003, p.37)

Foto 1 - A paisagem da cana-de-açúcar em Delta



Foto 2 - Os elementos culturais da paisagem canavieira em Delta - MG



A paisagem presente criada pela reocupação das usinas, no município de Delta, foi antecedida por outra no tempo pretérito: a paisagem do Cerrado e da produção agropecuária tradicional. São dois tempos que marcam a transformação do local. Antes, havia um distrito que visava o desenvolvimento e a independência econômica e, hoje (2.013), tem-se um município emancipado, com uma das maiores arrecadações tributárias do Triângulo Mineiro. Nele os usineiros visam expandir a produção sucroalcooleira, para atender às demandas do mercado de exportação.

Atualmente se vê um município tomado pelas lavouras de cana. No núcleo urbano onde existem casas construídas de um lado e do outro estão presentes os canaviais. Observam-se também na paisagem urbana as influências de um modelo produtivo que modifica os lugares. Isso tem gerado descontentamento nos moradores do lugar, pois são transformados o cotidiano e os modos de vida. As ruas ficam cheias de caminhões que transportam cana-de-açúcar, muitos em funcionamento, rodando, outros em manutenção e outros indo para o depósito. Essa apropriação do espaço é um dos fatores que ocasiona do desconforto nos moradores. *"Aqui tem caminhão que não acaba mais. Eles circulam por aí tomando o lugar da gente. Eles andam com cana, fazem barulho, fazem sujeira, fazem o chão tremer. Aqui caminhão tem mais que carro..."*³

Além disso, há reclamações do aumento do volume de pessoas que circulam pelas ruas, que antes eram bem pacatas. Trata-se de migrantes que trabalham no corte dos canaviais. Há também o desconforto causado pela queima dos canaviais, porque a fuligem atinge as casas, devido à proximidade e causa a poluição do ar e acentua os problemas respiratórios, principalmente em crianças e idosos.

³ Relato de morador da área urbana, conforme trabalho de campo realizado no município de Delta, em 2.012.

Pensando as heterogeneidades das paisagens, os trabalhos de campo ajudaram a revelar vários elementos culturais coexistindo em um mesmo lugar. Em qualquer paisagem cultural, a disposição, o estilo e os materiais desses aspectos tendem a refletir a presença de um modo de vida distinto, ou *genre de vie*, interagindo com um determinado quadro natural. (MIKESELL e WAGNER, 2.003, p.37).

Em nossas incursões ao campo, Delta foi se revelando, pois quando a usina se instalou no município, além do reordenamento do território, as pessoas do espaço rural que não se identificavam com o capital sucroalcooleiro foram criando novas formas de existir, tais como, a pequena produção de alimentos e a fábrica de farinha na Comunidade Colorado.

A AÇÃO E REAÇÃO DA POPULAÇÃO NO CONTEXTO ESPACIAL DA CANA-DE-AÇÚCAR

Com o desenvolvimento do setor sucroalcooleiro no município de Delta, houve algumas mudanças relacionadas ao crescimento populacional do município. Na primeira década dos anos 2.000, de acordo com a necessidade de mão-de-obra para trabalhar nos canaviais, ocorreram migrações de outros estados, principalmente do Maranhão, Paraíba e Alagoas. As famílias que continuam chegando ao município residem na área urbana. A maioria dos migrantes se estabelece na cidade a partir de redes de parentesco. Os parentes que se fixaram no município possuem casas próprias, o que, em tese, diminui os gastos desses trabalhadores com aluguel. Porém, existem casos de pessoas que não conseguem moradia fixa na cidade, pois, mantém suas famílias nas regiões de onde são oriundos. Desse modo, na época de safra, 40% da população de Delta vive em condições de sazonalidade e com importante repercussão no território e nas territorialidades do município.

Para Braga *et al* (2.004) "a territorialidade não é, por outro lado, sinônimo de raízes territoriais, já que é transportável e é dinâmica, como no caso de migrantes que se apropriam de novos territórios e reconstituem suas identidades territoriais em novos espaços.

Nesse processo houve vários desencontros que em alguns casos se traduzem em contradições socioterritoriais. De acordo com informações obtidas em campo, uma das alternativas encontradas para conter o índice de violência e prostituição envolvendo adolescentes pela comunidade local, foi agir conjuntamente e obter da usina algumas medidas relacionadas à contratação de seus trabalhadores.

Como medida concreta para enfrentar o problema, a usina passou a empregar os trabalhadores que trouxessem suas famílias. Também ofereceu subsídios para que os trabalhadores e suas famílias adquirissem moradias fixas no município. Isso pode ter contribuído para reduzir os índices de violência no município, mas efetivamente contribuiu para que a usina melhorasse a produtividade do trabalho no corte e no plantio da cana-de-açúcar.

No ano de 2.010, ao estabelecermos contato com uma escola pública do município de Delta, passamos a conhecer as implicações da migração no funcionamento da instituição de ensino e como a comunidade escolar age para atender a demanda dos alunos migrantes. No relato de um dos membros da comunidade escolar, temos que:

Atualmente a população de Delta é flutuante, porém, a escola procura atender aos alunos da melhor maneira possível, sem distinção, quanto à cultura dos mesmos. Os professores procuram adaptar os alunos migrantes à sala de aula, mas não obtém êxito, existe um atraso no aprendizado desses alunos, pois, eles enfrentam uma situação de sazonalidade.⁴

Além disso, a escola tem que se articular para resolver os problemas curriculares decorrentes de um sistema de ensino, que em geral, não considera as particularidades regionais e sociais dos migrantes. Outro aspecto decorrente das mudanças socioespaciais que nos chamou a atenção é a saída dos jovens para cursarem o ensino superior em outros municípios.

⁴ Relato de funcionárias da Escola Municipal, conforme trabalho de campo realizado no município de Delta, em 2.010.

*O município possui um alto índice de jovens que já estão cursando uma faculdade, em outros municípios, pois, Delta não tem instituições voltadas ao ensino superior. O número de alunos que alcançaram o ensino médio aumentou consideravelmente.*⁵

Quanto à violência escolar, que tem sido um dos principais problemas enfrentados pelos educadores e fica evidente em algumas preocupações, pois: *"Temos medo das brigas que ocorrem no interior da escola, principalmente em época de festas, é preciso pedir a ajuda de seguranças e policiais"*.⁶

Cabe destacar que os trabalhadores migrantes também sofrem os impactos que o setor sucroalcooleiro causa na cidade, principalmente quando partem para trabalhar nos canaviais. A maioria deixa seus familiares, pequena porção de terra produtiva e, além disso, deixam suas origens, e têm que se adaptarem as diversidades, tais como o clima, a cultura, o costume e os modos de vida do município que os recebem.

Outro fato que também é preciso considerar nessa pesquisa é a modernização da produção, onde são adotadas tecnologias avançadas, com garantias de melhorar a qualidade dos produtos derivados da cana-de-açúcar. Isso, de certa forma, atende às demandas do mercado agroexportador e atende às legislações ambientais, assegurando a diminuição dos impactos no meio ambiente, pois com a produção 100% mecanizada a tendência é diminuir a mão-de-obra no corte da cana. Essa medida foi tomada para eliminar as queimadas nos canaviais, evitando a poluição e a extinção de animais e a degradação da vegetação.

Essa medida passará a vigorar de fato a partir do ano de 2.017, e melhora a interação biótica entre a fauna e a flora do Cerrado do Triângulo Mineiro. Porém, traz algumas implicações sociais, como a diminuição da mão-de-obra dos migrantes no corte da cana. Isso tem contribuído com o aumento do desemprego dessa população, pois, quando a usina se instalou no município, atraiu trabalhadores de várias regiões, e proporcionou o sucateamento dos serviços de saúde, educação e segurança, pois, existe uma alta demanda de pessoas para pequenas condições oferecidas.

Este queimado, arado, agredido, tomado pela cana e seus aliados vindos de longe, pagos pelo capital do chamado 'desenvolvimento' que alimenta a riqueza e o lucro. [...] são pessoas que se veem colocadas à prova pela sobrevivência diária, trabalho árduo nos canaviais, dependência e falta de opções de trabalho no campo. (SILVA, 2.012, p.74).

Um dos problemas enfrentados em Delta também tem sido a desvalorização dos trabalhadores migrantes, que ficam desempregados e, em muitos casos, não tem como retornar para sua terra natal. Desse modo, os que não conseguem retornar para sua casa, se veem obrigados a procurar outras fontes de renda até conseguirem uma forma de voltarem para sua família, e quando não conseguem têm que permanecer no município, em condições muitas vezes degradantes.

De acordo com as entrevistas, no lugar têm pouca opção de lazer, encontram-se enclausuradas num lugar cercado pelas lavouras de cana-de-açúcar, revelando nas suas falas às mutações do espaço.

*Nós preferíamos Delta antes da chegada da cana, pois, as casas antigas foram todas derrubadas e sem dizer as árvores frutíferas que havia nos quintais e não existem mais. Além disso, elas apontam as dificuldades causadas pela queima da cana, pois, os problemas respiratórios aparecem, e fica difícil até para respirar quando a umidade do ar está baixa*⁷

Neste contexto, as modificações na paisagem urbana afetaram a vida dos moradores. A população de Delta, em relação aos outros municípios, é bem particular, pois, convivem com a

⁵ Relato de funcionárias da Escola Municipal, conforme trabalho de campo realizado no município de Delta, em 2.010.

⁶ Relato de funcionárias da Escola Municipal, conforme trabalho de campo realizado no município de Delta, em 2.010.

⁷ Relato de uma moradora no município de Delta, conforme trabalho de campo realizado em maio de 2.010.

usina dentro da área urbana. Nos municípios de Uberaba, Tupaciguara e Carneirinho, por exemplo, as usinas estão instaladas em áreas separadas por quilômetros da cidade.

No entanto, a localização das usinas em áreas rurais não resolve todos os problemas. Na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, verificamos o lançamento de agrotóxico nas lavouras de cana-de-açúcar que, em alguns casos específicos, acarretam perdas significativas para a produção de base familiar.

O processo de produção é complexo, sendo que os seus efeitos não se referem apenas ao lugar. Na região foram observadas várias especificidades. No caso de Delta, o funcionamento de uma usina sucroalcooleira na área urbana, além dos transtornos decorrentes do tráfego de veículos pesados, o seu próprio funcionamento vem causando uma série de perturbações a população local, pois, tem afetado até mesmo a saúde de alguns moradores.

Nesta convivência, mudanças têm ocorrido nos modos de vida da população local. As dificuldades são provocadas por imposições postas pelo capital, pois, no momento que se pensou na instalação de uma usina sucroalcooleira no município, o contexto econômico, político e social eram específicos de um determinado tempo - espaço. Na década de 1.980, os investimentos visavam principalmente à produção de açúcar, para abastecer as demandas de mercado. A partir do século XXI, tem-se investido na fabricação de etanol e bioenergia, pois, há uma grande disputa comercial visando o aumento da lucratividade.

Os impactos gerados pela ação do setor sucroalcooleiro podem ser analisados a partir da poluição do ar provocada pela queimada dos canaviais, pelo desmatamento de espécies de vegetação nativas do cerrado e pela extinção de animais. Entretanto, na área rural há também gente vivendo e produzindo seus meios de vida, e são afetados indiretamente pela dinâmica do setor, pois, encontram-se ilhados pelas lavouras de cana-de-açúcar.

OS RESÍDUOS DO MODO DE VIDA CAMPONÊS NA PEQUENA PRODUÇÃO DA COMUNIDADE COLORADO

No município de Delta há uma comunidade de pequenos produtores rurais, baseada nos modos de vida camponeses, onde a maioria da população é idosa. Essa comunidade foi denominada de Colorado a partir de 1.964, pois, trata-se de uma antiga fazenda que foi loteada e dividida em pequenas propriedades (mapa 3).

Nesse local, há uma Associação de Moradores, onde existem sujeitos que se organizam politicamente para buscar junto à prefeitura melhorias para a comunidade. Essa Associação de Moradores está inserida dentro da Comunidade Colorado que possui uma população de cerca de oitenta famílias, totalizando aproximadamente 200 moradores, sem contar os trinta e cinco associados de pequenos ranchos que se encontram localizados em seu entorno, às margens do Rio Grande, que divide os Estados de Minas Gerais e São Paulo.

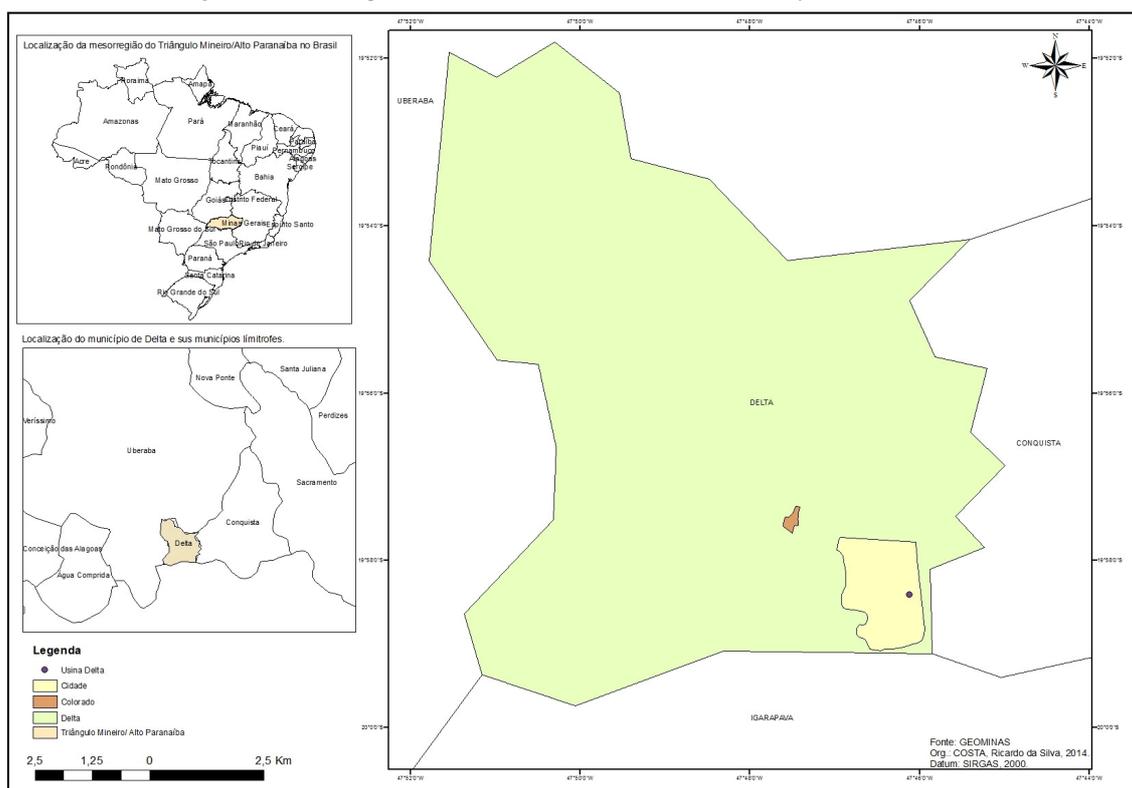
O espaço apropriado pelos produtores, estranhamente é considerado parte do perímetro urbano. Porém, as práticas sociais dos moradores tornaram o espaço um território rural, onde os traços culturais e o modo de vida camponês e agricultura familiar ainda não desapareceram.

Shanin (1.979), *apud* Marques (2.000, p. 60):

O campesinato é, ao mesmo tempo, uma classe social e um "mundo diferente", que apresenta padrões de relações sociais distintos, ou seja, o que também podemos denominar de modo de vida. [...] o campesinato deve ser considerado uma classe social e não apenas um setor da economia, uma forma de organização da produção ou um modo de vida.

Partindo da realidade de Colorado, num primeiro momento é possível afirmar que a comunidade não tenha uma base camponesa, isso se pensar apenas sob o ponto de vista da observação, sem o estabelecimento de um contato direto com os sujeitos que residem no lugar. Mas, a partir da entrevista dialogada, podemos enxergar as especificidades existentes por detrás daquilo que é aparente, pois, muitas vezes somos tendenciosos e enxergamos apenas o que queremos ver e, por instantes, nos esquecemos que os nossos pesquisados possuem modos de vida específicos. Quando percebemos isso, entendemos o contexto em que estão inseridos.

Mapa 3 – Localização da Comunidade Colorado no município de Delta - MG



Fonte: Geominas, 2.014. **Org.** COSTA, Ricardo da Silva, 2.014.

Ao longo das pesquisas em campo, fomos nos aproximando dos sujeitos da respectiva comunidade e compreendemos que se trata de uma realidade atípica se compararmos com outras encontradas em diferentes municípios. Isso se dá primeiramente pelo fato de se tratar de uma área urbana considerada como parte do rural, onde existe uma complexidade de relações como o modo de vida camponês e a agricultura familiar, coexistindo num mesmo espaço.

A diferença entre essas duas categorias se dá a partir do momento em que o capitalismo influencia os camponeses para que voltem suas produções para o mercado, onde os mesmos se tornam agricultores familiares, mesmo que a mão-de-obra seja totalmente familiar, pois, recebem incentivos do Estado. Para Fernandes (2.004) agricultura camponesa x a agricultura familiar, que ao mesmo tempo em que representa uma situação de integração, também está sujeita a subordinação integral ou parcial do desenvolvimento das relações sociais, que são mediadas pela lógica capitalista.

Mas a agricultura camponesa não sobrevive apenas da produção destinada ao próprio consumo. Se considerarmos o fato de que esses sujeitos só trabalham com a terra, e de lá retiram sua renda. E isso não é pensar em uma lógica de produção capitalista em um primeiro momento, e sim, na ampliação dos meios de vida, necessários a sobrevivência.

Ainda podemos definir o camponês segundo Shanin (2.008), onde afirma que uma das características principais do campesinato é o fato de que ele corresponde a um modo de vida, a uma combinação de vários elementos. Apenas quando compreendemos que se trata de uma junção de elementos e não uma verdade absoluta que começamos a entender seu real valor, pois, não há como assegurar que se tenha uma realidade concreta sobre o campesinato sendo tal análise geradora de contradições.

Quanto ao conceito de agricultura familiar, pode ser definido como uma (re) significação do campesinato, por meio da adoção de estratégias de produção, onde não se nega o capital, muito pelo contrário, as relações sociais passam pela lógica capitalista. Porém, seu fundamento não se liga apenas as questões econômicas, uma vez, que a maioria desses agricultores, possui suas raízes no modo de vida camponês.

Ao contrário do que se possa imaginar, trata-se de sujeitos que, em sua existência cotidiana, promovem a produção das coisas a partir de experiências adquiridas no vivido, onde há o sentimento de pertencimento em relação ao lugar e, sendo assim, vão se criando enraizamentos por conta das relações de vizinhança, talvez comunitárias.

Nos lotes de ½ hectares, os moradores de Colorado, vivem de acordo com as "velhas" práticas sociais camponesas, onde as relações entre vizinhança não se perderam, ao contrário, só se legitima, através dos vínculos territoriais, instituídos pelos valores culturais, que carregam consigo, e são difundidas ao longo de gerações.

Segundo Claval (1.999, p. 114):

Uma comunidade de base pode ser construída a partir de elos de sangue e de aliança que unem os membros de uma mesma família. Ela pode igualmente ser formada segundo um modelo análogo por um contrato de associação entre membros unidos por um mesmo ideal e um projeto comum. Uma comunidade pode enfim resultar da co-habitação de pequenos grupos de um mesmo lugar.

Os pequenos produtores em suas comunidades podem ser subentendidos como pessoas que se comportam sob determinadas situações, que não precisam negá-las para que se torne possível pensar em suas condições enquanto humanos; desse modo é que se pode compreender como se desenvolve a vida no Cerrado, bem como entender como se estabelecem suas práticas. Segundo Martins, (1.993, p. 19):

O homem (...) constrói relações sociais e concepções, ideias, interpretações que dão sentido àquilo que faz e àquilo de que carece. Reproduz, mas também produz – isto é, modifica, revoluciona – a sociedade, base de sua atuação sobre a natureza, inclusive a sua própria natureza.

Dessa maneira, são possíveis que esses povos do lugar, adotam práticas tradicionais estejam diante de um conjunto de relações estabelecidas através do convívio social e podem estar gerando novas grandes possibilidades para que sejam construídos territórios no espaço social que se unem e que se formam com a ajuda de forças políticas através das relações sociais. De modo que uma explicação da transformação dos territórios dos produtores camponeses e de suas respectivas comunidades deve incluir os elementos externos, sem desconsiderar os fatores internos desse tipo de relação.

O lugar guarda em si e não fora dele o seu significado e as dimensões do movimento da história em constituição enquanto movimento da vida, ser apreendido pela memória, através dos sentidos, ao mesmo tempo em que apresenta - se como realidade sensível correspondendo a um uso, a uma prática social vivida. (CARLOS, 2.007, p.22)

Desse modo, percebemos que o lugar redefine e estreita as relações sociais. Isso se dá devido aos modos de vida que são estabelecidos entre os sujeitos, principalmente nas comunidades rurais, onde os saberes e fazeres ainda são compartilhados ultrapassando gerações. O lugar reúne as experiências, emoções, vivências, sentidos e sentimentos. [...] lugar de crenças, de identidade, dos modos de vida e produzir e que, socialmente, reproduzem passando para as gerações futuras formas de sobrevivência que foram apreendidas por várias gerações. (SILVA, 2.012, p. 72)

Esses atributos e valores, é que dão o sentido de existência a essas pessoas que vivem e produzem no lugar (re) significando a sua existência, através do trabalho artesanal e também mediado pelas técnicas de produção, conforme segue.

As relações de grupos sociais com a natureza à sua volta e as interferências daqueles nesta determinam o lugar, uma fração do espaço em relação às demais. Para se analisar os lugares, precisa-se chegar aos modos de vida e à compreensão de como a memória das pessoas pode contribuir para o entendimento dos vínculos territoriais mais fundamentais da comunidade. Assim, devem-se alcançar os resultados das relações sociais projetadas no espaço. As comunidades rurais enquanto lugares indicam, com seus

conteúdos históricos, sociais e culturais, como elas foram se formando e adquirindo as condições para as pessoas nelas viverem. (KINN, 2.010, p.56).

Considerou-se aqui, as transformações no cotidiano desses sujeitos que viviam sob a lógica camponesa, e que tinham autonomia ao reproduzirem os seus meios de vida, com técnicas rudimentares, mas que garantiam o necessário para a sobrevivência no lugar. Eles continuam produzindo os meios de vida adquirem tecnologias e tornam-se capazes de se envolverem com projetos comunitários.

Para Santos (2.008, p.111):

[...] essa estrutura de comunidade, cujos objetivos manifestam-se como disciplina, no estabelecimento de acordos, manteve-se como resíduo, na história. Embora modificações profundas tenham ocorrido, existem significados na manutenção de um estilo de vida que reproduz aspectos da vida comunitária, seguramente baseados na instituição ajuda mútua entre produtores, que tenta produzir festas. Certamente, o que está sendo mantido na comunidade permanece como resíduo daquilo que ainda não foi capturado pelo modo de produção com o qual eles estão relacionados e ao qual são submetidos.

No caso da fábrica de farinha de mandioca, eles agem mantendo um vínculo social, tecendo novas relações que podem ser redefinidas no convívio social. Sendo assim, os vínculos territoriais vão sendo (re) estabelecidos no espaço social, onde são formadas as suas associações.

Existem produtores que se afirmam por intermédio de relações sociais, que dão origem a processos de (re) invenção de suas territorialidades. De acordo com Raffestin (1.993, p. 158):

A territorialidade adquire um valor bem particular, pois reflete a multidimensionalidade do "vivido" territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral. Os homens "vivem", ao mesmo tempo, o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivistas.

Entre o rio e as grandes lavouras encontram-se ilhados os sujeitos que desenvolvem uma agricultura familiar, geram renda que se complementam, em vários casos, com a aposentadoria. Os camponeses com pouca terra, privados dos sistemas de créditos oficiais e não oficiais, planejam produzir sob a forma agroecológica. Trata-se de arranjos produtivos que se viabilizam por intermédio da irrigação direcionada em canteiros em forma de círculos, que se criam no entorno de uma fonte de água, esse sistema é conhecido como mandalas agrícolas. (foto 3). Como já trabalham com a criação de gado leiteiro e suíno, bem como com pequenas plantações de hortaliças, e frutos típicos do Cerrado, o sistema mandala é uma forma de integrar tudo isso. Essa técnica permite que seja produzido "esterco", que servirá como compostagem para as demais áreas de produção, onde estão construídas as hortas, sendo que na parte externa, acontece o cultivo de árvores frutíferas, além do feijão e mandioca (foto 4). (AGÊNCIA, BRASIL, 2.010).

Foto 3 - Produção agrícola em mandalas



Foto 4 - Produção de alimentos



Porém, esses produtos não são comercializados, pois, o objetivo desta produção é o fornecimento de alimentos às famílias, o contrário do que ocorre com a farinha que será destinada ao mercado consumidor. Nesse processo de produção, o fator que é levado em consideração é a avaliação da área de terra disponível, bem como a capacidade de irrigação existente no lugar e a aptidão para trabalhar com agricultura familiar.

A pequena produção de leite ainda se mantém e, a partir dela, é possível produzir algumas iguarias típicas da tradição mineira, tais como, doces, queijo e quitandas caseiras. As roças de mandioca são utilizadas para produzir polvilho, quitanda e farinha. Esses pequenos camponeses também cultivam cana-de-açúcar, para alimentar as criações, mas isso, não está vinculado a nenhuma prática de arrendamento; afirmam que o bagaço da cana, é muito útil para adubação dos solos.

O que mais nos impressionou é que a maioria desses produtores possui suas raízes na agricultura de base camponesa, porém, alguns deles tiveram experiências urbanas, mas quando retornaram a terra, recuperou as suas práticas tornando seus modos de vida uma possibilidade de resistência camponesa. Como produtores familiares, eles foram adquirindo por intermédio do desenvolvimento da agricultura familiar, várias conquistas, inclusive os seus sítios. Desse modo, as suas habilidades de produzir, por exemplo, alimentos não desapareceram, ao contrário do que se possa imaginar, praticam uma agricultura pautada nas experiências adquiridas no lugar Colorado. Neste lugar já há sentimentos de pertencimento que se manifestam nos enraizamentos e por conta das relações de vizinhança.

Dessa maneira, os produtores da Comunidade Colorado, se organizam e se reafirmam no lugar, indicando que por detrás das paisagens das grandes lavouras existem várias lógicas sociais inclusive aquela dos que incluem em suas práticas produtivas o reaproveitamento dos recursos existentes no local, sem causar impactos abusivos ao meio ambiente.

A INSTALAÇÃO DA FÁBRICA DE FARINHA NA COMUNIDADE COLORADO

A Associação de Moradores da Comunidade Colorado, e a EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) ali instalou uma fábrica de farinha de mandioca. O projeto da fábrica de farinha foi pensado no ano de 2.002 pela instituição supracitada para ser implantado no município de São Francisco de Sales, localizado no pontal do Triângulo Mineiro, mas não teve êxito. Desse modo, a EMATER, estabeleceu contato com os pequenos produtores rurais de Delta, a fim de solucionar o problema da instalação da fábrica de farinha.

Houve grande aceitação por parte do presidente da Associação de Moradores de Colorado e a partir do ano de 2.008, esses produtores iniciaram um movimento reivindicatório de instalação da fábrica de farinha. Esforços para que a fábrica funcionasse no lugar foram promovidos pela comunidade. E os camponeses já foram aumentando o cultivo da mandioca em suas propriedades. Porém, em 2.010 quando já havia se passado dois anos desde que o projeto fora apresentado aos produtores, a fábrica ainda não tinha sido instalada. As reivindicações continuaram na comunidade e, desde que estabelecemos os primeiros contatos com os sujeitos em suas propriedades, ficou evidente que a produção deles, a sua forma de trabalho é de agricultura são representativos dos moldes de agricultura camponesa.

A mandioca tem que ser plantada na lua certa senão não vai. Daí você precisa cuidá, ficá de olho nas formigas. Se a mandioca não for pra fábrica, a gente deixa a terra e ela agüenta de um ano por outro... Se não for farinha, ela vira outra coisa.⁸

No início do ano de 2.012, estivemos na comunidade novamente para coletarmos novas informações sobre o desenrolar da instalação da fábrica de farinha e nos deparamos com a fábrica construída, mas, não em funcionamento (foto 5).

Segundo informações do ex-presidente da Associação de Moradores de Colorado, a fábrica ainda não estava funcionando devido à falta de estrutura adequada para a instalação de equipamentos necessários à produção, além das condições de limpeza do local, que deveriam

⁸ Relato de um pequeno produtor camponês, conforme trabalho de campo realizado no município de Delta- MG, em 2.012.

ser implantadas de acordo com as exigências da Vigilância Sanitária, pois se trata de uma fábrica de alimentos.

Foto 5 - Fábrica de Farinha, Comunidade Colorado



Autora: INÁCIO, J. B. 2.012.

Este projeto da fábrica de farinha foi implantado através de incentivos do Programa Minas Sem Fome, executado pela EMATER, com investimentos do Governo do Estado de Minas Gerais. Também fazem parte desse programa outros projetos, alguns dos quais implantados em Colorado, no município de Delta - MG.

De acordo com o PMDI (Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado- 2.007/2.023), o Programa Minas Sem Fome tem como finalidade buscar a segurança alimentar e nutricional, reduzindo a pobreza e a miséria promovendo o resgate da cidadania e inclusão produtiva. (EMATER, 2.012).

O programa desenvolve projetos coletivos voltados para a agricultura familiar, com a criação de parcerias, o atendimento prioritário aos municípios de menor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e o forte controle social. Quanto aos beneficiários, trata-se da população urbana ou rural em situação de vulnerabilidade social organizada através de associações comunitárias sem fins lucrativos e legalmente reconhecidas como de interesse coletivo.

Os outros do programa estão relacionados ao fornecimento de insumos para lavouras de milho, soja, sorgo, pomares, hortas e criação de pequenos animais (apicultura, avicultura e piscicultura). Em Colorado foram feitos investimentos em pequenas produções, que estão voltadas para a alimentação das famílias, além dos 30% que estão destinados ao abastecimento de escolas da rede municipal de ensino. Desse modo, mesmo pequena essa produção contribui para que se alcance uma boa alimentação nas escolas, com produtos orgânicos, sem a utilização de agrotóxicos.

Além dos investimentos da EMATER em pequenas produções, assim a instalação da fábrica de farinha é uma maneira de se continuar produzindo nos moldes camponeses. Através dos saberes e técnicas específicos e tradicionais do modo de vida local e, assim, apesar de virem se redefinindo em função das imposições sociais, não se elimina as técnicas antigas de cultivo e de preparação da mandioca que são utilizadas em benefício da comunidade.

Na comunidade mantém-se a pequena produção, que se encontra de certa forma fragilizada pela ação do setor sucroalcooleiro, mas ganha legitimidade e se reafirma no território local, a partir da fábrica de farinha.

O Programa Minas Sem Fome também investe no fornecimento de equipamentos através da instalação de Unidades Coletivas de Processamento de Alimentos tais como: mel, frutas, peixes, carnes, cana-de-açúcar, pães, biscoitos e mandioca. Além disso, investe em tanques comunitários de coleta de leite a granel. Esse programa contribui para que a pequena produção seja diversificada. Isso, além de fazer com que os saberes e fazeres camponeses não desapareça, também promove a geração de renda por esses produtores. Se, por um lado, não há como o camponês negar a presença do capital, por outro, ele não se apóia essencialmente

nesse capital para se reproduzir. Como possibilidade de existir no lugar, age criando e recriando estratégias para desenvolver suas atividades.

[...] Esses que ainda vivem e trabalham no campo (lugar construído física e culturalmente pelas relações sociais e familiares, pelas experiências memórias) permanecem as imagens de um tempo que não precisavam migrar, distanciar da família, dos amigos, da 'vizinhança'. Não precisavam abandonar a horta, sacrificar seus animais que viviam ali mesmo – no quintal, nem viver como 'ilhas' em meio ao 'mar de cana'. (SILVA, 2.012, p. 73- 74)

Interessam primeiramente a esses sujeitos os vínculos, os saberes, as heranças culturais, os valores e os costumes, elementos que são construídos a partir das relações sociais de parentesco e de vizinhança. Essas relações dão uma identidade às pessoas do local e não permitem que o sujeito seja anulado pelo capital sucroalcooleiro.

Percebemos que na Comunidade Colorado ainda permanece uma característica cultural decorrente do modo de vida camponês, adaptada às novas formas de produção. No conjunto, são habilidades que possibilitam que esses sujeitos continuem produzindo no lugar, sem abandonar as antigas práticas sócio-culturais desenvolvidas no meio rural. Também não se negligencia as novas tecnologias que possibilitam produzirem mais e em menos tempo, além de proporcionar melhorias na qualidade do produto, porém, procura-se um equilíbrio entre o tradicional e o novo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi possível observar, descrever e compreender parte do processo de expansão da cana-de-açúcar no Triângulo Mineiro, tendo como base o estudo de caso no município de Delta. Além disso, verificamos as transformações nos modos de vida do lugar, na Comunidade Colorado, e as imposições decorrentes do desenvolvimento do setor sucroalcooleiro no município.

A ação do capital trouxe desconfortos à população, devido aos impactos sócio-espaciais que foram surgindo em Delta, no processo de modernização e aceleração da produção promovida pelo governo. Isso tudo fez com que houvesse uma transformação muito rápida no município e no seu entorno.

O primeiro impacto se deu no aumento populacional, devido à migração de trabalhadores contratados para atuar nos canaviais, sem que a oferta de serviços públicos e de infraestrutura local fosse adequada para suportar a demanda. E é assim porque o capital modifica o espaço de produção para aumentar seus lucros, mas não se preocupa em melhorar as condições de infraestrutura para atender às necessidades sociais e econômicas da população. Ocorre a geração de empregos e de renda e aumenta a circulação comercial, mas isso não se reverte em benefícios para a população.

O modo de vida da comunidade camponesa sofreu impactos diretos e indiretos com a instalação da usina, mas, o sujeito camponês se mantém na terra, e a maioria é produtiva, ganha com essa produção familiar, autonomia alimentar, o que serve para complementar a renda. São os conhecimentos, as práticas e as territorialidades desses sujeitos que os ajudam a continuar desenvolvendo suas atividades no meio rural. Mesmo quando se deparam com os desafios impostos pela modernização das técnicas agrícolas, se reinventam, por exemplo, com a fábrica de farinha.

Nesse sentido, é necessário destacar a importância da Associação de Moradores da Comunidade Colorado, que reúne sujeitos que trabalham com a pequena produção de alimentos, que se organizaram politicamente e se ligaram a EMATER e instalaram uma fábrica de farinha no local. No momento em que estivemos no lugar (2.012), a fábrica já estava instalada há aproximadamente um ano, mas, ainda não estava em funcionamento. A fábrica de farinha foi um modo encontrado pelos camponeses de reafirmar sua existência no lugar, aderindo às novas tecnologias de produção, sem negligenciar seus conhecimentos. Esses sujeitos se reproduzem conforme as suas lógicas de produção camponesa e suas práticas, seus saberes e fazeres, suas características culturais os ajudam a manter-se na terra e a enfrentar os desafios de permanecer ilhados pela ação do capital.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, C.(Org.); LAGES, V. (Org.); MORELLI, G. (Org.). Território e territorialidade. In: **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Ignacy Sachs, prefácio. – Rio de Janeiro: Relume Dumará/Brasília, DF: SEBRAE, 2.004.
- CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Trad. Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3º Ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2.007.p.63-114.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CORRÊA, R. L; ROSENDAHL, Z. (org.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2.003.p.9-135.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **Questão Agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial**, 2.004, p.1-57. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2.004.
- INÁCIO, J. B.; SANTOS, R. J; KINN, M. G. As consequências da expansão da cana-de-açúcar no município de Conceição das Alagoas-MG. In: Encontro Nacional de Geógrafos "Crise, Práxis e Autonomia: Espaços de Resistência e de Esperanças". **Anais**. UFRGS: Porto Alegre, 2.010. Disponível em: <www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=3232> Acesso em: janeiro de 2.013.
- KINN, M. G. **Lugares e territórios em iniciativas turísticas: os usos dos espaços no entorno dos lagos das hidrelétricas de Amador Aguiar I e II – Triângulo Mineiro – MG (2.010)**. 341f. Tese (Doutorado em Geografia)- Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de São Paulo, 2.010.
- MARQUES, Marta Inez, M. **A atualidade do uso do conceito de camponês**. Revista NERA, Presidente Prudente, SP. Ano 11. nº 12, p. 57-67. Jan.- jun./2008. Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br/grupos/nera/revistas/12/9_marques_12.pdf>. Acesso em: junho de 2.012.
- _____. Agricultura e campesinato no mundo e no Brasil: um renovado desafio à reflexão teórica. In: PAULINO, E. T. (Org.) FABRINI, J. E. (Org.). **In: Campesinato e territórios em disputa**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós – Graduação em geografia. 2.008, pp.49-78.
- MARTINS, José de Souza. **Capitalismo e tradicionalismo: estudos sobre as contradições da sociedade agrária no Brasil**. São Paulo. Pioneira, 1.975, p.161.
- _____. **A chegada do estranho**. São Paulo: Hucitec, 1.993. 179 p.
- MIKESELL, M. W; WAGNER, P. L. Os temas da geografia cultural. In: CORRÊA, R. L; ROSENDAHL, Z. (org.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2.003.p.27-63.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo. Editora Ática: 1.993, p.143-158.
- SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 5ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1.988.
- SANTOS, R. J. **Gaúchos e Mineiros do Cerrado: metamorfoses das diferentes temporalidades e lógicas sociais**. Uberlândia. EDUFU: 2.008, 249 p.
- SHANIN, T. Lições camponesas. In: PAULINO, E. T. (Org.); FABRINI, J. E; (Org.). **Campesinato e territórios em disputa**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós – Graduação em geografia. 2.008 p.23-48.
- SILVA, Arlete Mendes da. O lugar da cultura: uma construção social, espacial e temporal. In: **Educação, Ambiente, Cultura e Lugar: uma análise da produção do espaço geográfico**. PEREIRA, Aires José; (Org.) SANTOS, Roberto de Souza (Org.). Goiânia: Kelps, 2.012. 67-83.
- SOUZA, Edevaldo Aparecido. **O território e as estratégias de permanência camponesa da comunidade Pedra Lisa no processo de expansão das lavouras de cana-de-açúcar em Quirinópolis – GO**. 2.013.351f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2.013.

Sites consultados

Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.siamig.org.br/dmdocuments/Canavial2010.pdf>>. Acesso em: fevereiro de 2.013.

Dedini Indústria de Base. Disponível em: <http://www.dedini.com.br/index.php?option=com_contentview=articleid=25&Itemid=45&lang=pt>. Acesso em: fevereiro de 2.013.

GRUPO CARLOS LYRA. Disponível em: <<http://www.carloslyra.com.br/conteudo/?id=M914200653937PMeidioma=PT>>. Acessado em: junho de 2.012.

Jornal da Cana-de-açúcar. <http://www.jornalcana.com.br/noticia/Jornal-Cana/50560+Grupo-Carlos-Lyra-e-Usina-Caete-anunciam-cisao>

Mandalas Agrícolas. Disponível em: <http://www.agencia.se.gov.br/noticias/leitura/materia:8756/secretaria_da_inclusao_implanta_o_sistema_de_mandalas_em_sergipe.html>. Acessado em: junho de 2.010.

Minas Sem Fome – EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais). Disponível em: <http://www.emater.mg.gov.br/portal.cgi?flagweb=site_tpl_msfeid=813#> . Acesso em: março de 2.013.

Prefeitura de Delta-MG. Disponível em: <<http://www.delta.mg.gov.br/historia.html>>. Acessado em: junho de 2.012.

Sidra IBGE - Sistema de Recuperação Automática. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acessado em junho de 2012.

União dos Produtores de Bioenergia. Disponível em: <http://www.udop.com.br/index.php?item=noticiasecod=1085844#nc>. Acesso em: Maio de 2.012.